

Hidrofitotério da Esalq/USP

Coleção aquática

Local que abriga 71 espécies de plantas recebe visitas de pesquisadores e de escolas

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

A coleção de plantas aquáticas e palustres (que habitam áreas de pântanos) - que integra o acervo do Horto Botânico Professor Walter Accorsi, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) - foi reativada e voltou a florescer. O responsável pela restauração do hidrofitotério, que é composto por dois lagos e canteiros adjacentes, é o piracicabano Charles Albert Medeiros, 22 anos, aluno do 4º ano do curso de gestão ambiental, que desenvolveu o projeto sob a orientação de Flávio Bertin Gandara, professor de disciplinas na área de ecologia.

O projeto de revitalização do espaço, explica Medeiros, que trabalha no Laboratório de Ecologia Vegetal e Agroecologia, é uma das ações do programa de cultura e extensão da Esalq/USP (Universidade de São Paulo) e foi realizado entre agosto de 2014 e julho de 2015. "Eu já tinha interesse na área botânica. O projeto consistiu em restaurar a coleção, que estava desativada há alguns anos. Tinha apenas 21 espécies, mas agora

taboa), fibrosas, alimentícias (lírio do brejo, agrião) e de serviço ecológico (que estimulam fauna e a polinização, como a ludwigia). "Todas essas plantas são apresentadas para as crianças, adultos, adolescentes e universitários que vêm aqui", diz Medeiros. "E temos aquelas que, digamos, não são úteis. São as plantas que causam problemas. Por exemplo, plantas invasoras que se proliferam demasiadamente, normalmente por causa da poluição, e que causam entupimento em hidráulicas ou danificam máquinas. Estudar o impacto dessas plantas também é importante", afirma Gandara.

De acordo com Medeiros, 60% das plantas da coleção são nativas do Brasil. A outra parte são espécies gringas como as ninféias da Índia e do Egito, além da belíssima flor de lótus, que é considerada sagrada em vários países do Oriente. "Ela é natural do sudeste da Ásia. Na tradição oriental significa o renascimento e a pureza", explica Gandara.

Inicialmente, o projeto foi apresentado por Medeiros num simpósio de cultura e extensão da USP, em São Carlos. Depois foi exibido no Simpósio



Ninféia do Egito, espécie de função paisagística



Hidrofobia: folha da flor de lótus repele a água

Continuação na próxima página.



são 71”, compara o estudante bolsista, que recebeu doações de plantas e coletou espécies na natureza.

Os próprios “esalqueanos” desconheciam o espaço, frisa Medeiros. “A ideia é, principalmente, disponibilizar esse lugar para os quatro cursos da Esalq que trabalham com área biológica: gestão ambiental, engenharia agrônômica, engenharia florestal e ciências biológicas”, diz. Mas além de pesquisas científicas, o local é aberto a visitas públicas. “Recebemos tanto acadêmicos quanto a comunidade externa do campus. Realizamos visitas guiadas de grupos de alunos, faço um tour com eles em volta dos dois lagos”, conta. E quando é possível, os visitantes recebem doações de mudas. “Não temos uma produção sistemática de mudas, mas dá para atender às demandas específicas, mesmo porque muitas dessas plantas têm uma propagação fácil”, diz o professor orientador.

O hidrofitotério possui plantas de uso medicinal (chapéu de couro, cavalinha), paisagístico (thália, ninféias e lótus), biorremediação (plantas que despoluem as águas, como aguapé e

Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP (Sii-cusp), quando recebeu uma moção honrosa da Esalq. Em seguida, foi selecionado para a Mostra de Destaques, em São Paulo, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Nesta ocasião, o projeto foi novamente avaliado por uma banca e, recentemente, no dia 23 de dezembro, foi condecorado com outra menção honrosa conferida pela USP. “Agora, vamos à Jornada Nacional de Iniciação Científica, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que será em julho, em Porto Seguro (BA)”, comemora Medeiros.

O projeto teve custo total estimado de R\$ 7.500 (soma do valor da bolsa dada ao estudante durante um ano e verbas oriundas do Fundo de Apoio à Cultura e Extensão). E ainda teve o apoio voluntário de amigos e parentes. “Por exemplo, o meu pai realizou a manutenção das bombas de água dos lagos, pois ele trabalha com isso”, salienta.

Contato e agendamentos de visitas podem ser feitos pelo Facebook (Hidrofitotério - Esalq) ou pelo telefone (19) 99806-6116.